

## PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E DOS  
MÁRTIRES

EM SACAIVÉM

COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL



06 de setembro de 2022

## **INTRODUÇÃO – ENQUADRAMENTO DA PROPOSTA**

A classificação do antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Mártires de Sacavém, atendendo ao valor do seu claustro e portaria conventual, é extremamente oportuna, uma vez que estes espaços tendo sofrido em anos recentes, atos de vandalismo, encontram-se atualmente em risco de perda gradual dos elementos arquitetónicos e artísticos que ainda contêm.

A proteção e valorização da antiga portaria conventual, torre, igreja e claustro maneirista do antigo Convento de Nossa Senhora dos Mártires, delimitando a poente um dos principais espaços urbanos da cidade de Sacavém, Praça da República, constitui uma oportunidade para a futura requalificação urbana desta zona da cidade. A articulação deste recurso de valor patrimonial, do qual se destaca o claustro maneirista, com a praça, através da valorização da rampa que os une, é, certamente, uma intervenção urbana a ter em conta no futuro.

A operação urbanística que se desenvolver na área do quartel de Sacavém deverá contemplar a reabilitação do património que agora se propõe classificar, de modo a poder ser-lhe atribuído um novo uso, de interesse para a centralidade que se pretende criar naquela zona da cidade. Só na perspetiva futura da recuperação do imóvel fará sentido a presente proposta de classificação.

## **MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA**

### **Identificação**

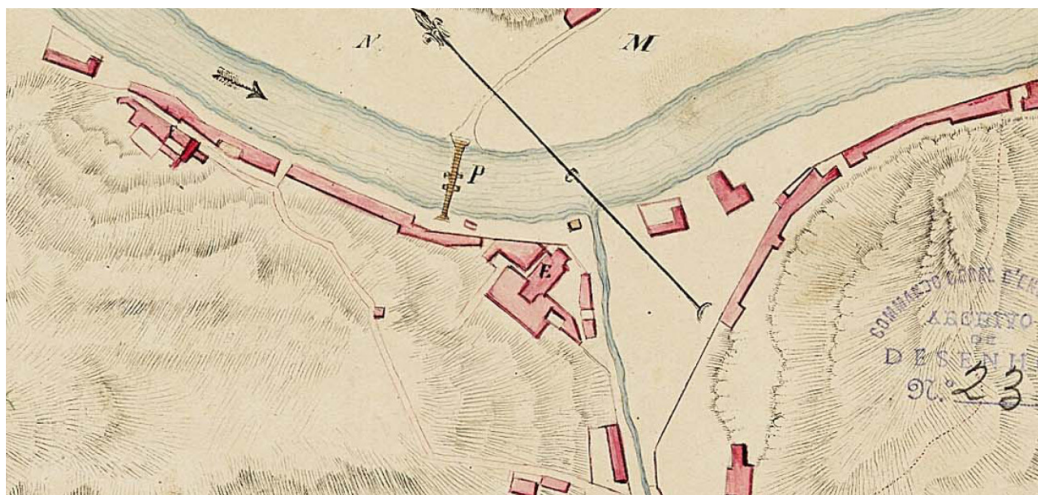
- . Arquitetura Religiosa
- . Convento de Nossa Senhora da Conceição e dos Mártires
- . Praça da República
- . União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho
- . Concelho de Loures
- . Distrito de Lisboa

### **1. CARATERIZAÇÃO GERAL**

O claustro, de finais do século XVI e inícios do século XVII, de dois pisos, é ainda hoje uma peça arquitetónica de grande valor, pela qualidade da sua arcaria e colunas de mármore, de ordem toscana, que a suportam. É o maior claustro conventual existente no concelho, merecendo por isso uma atenção especial. O valor do imóvel tem sido afirmado por várias publicações, nomeadamente, nos “Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa” (Junta Distrital de Lisboa, 1963).

### **Enquadramento**

O monumento localiza-se na Praça da República, na cidade de Sacavém. Está situado em posição sobranceira sobre a praça e sobre o Rio Trancão. A Praça da República constitui uma centralidade em Sacavém. Foi, desde séculos, o Rossio da localidade, centro das principais trocas comerciais. Hoje possui o jardim público, com coreto. É um espaço de grande circulação automóvel e paragem dos principais transportes públicos. Encontra-se em fase de reestruturação. O claustro maneirista do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Mártires, local de reclusão e sossego, constitui uma oportunidade e um contraponto ao movimento da praça.



Extrato da Planta de Sacavém de 1826: o convento e a sua igreja estão assinalados com a letra E

### Descrição Geral

Claustro de finais do século XVI e inícios do século XVII, com piso inferior de arcaria de volta perfeita sobre colunas toscanas e um piso superior, também de colunata toscana. O acesso ao claustro faz-se através da portaria conventual abobadada; as paredes do claustro e da portaria eram integralmente revestidas a azulejaria de tapete, policroma, da segunda metade do século XVII: destes restam muitos vestígios, necessitando de uma operação de recolocação das peças arrancadas;

### Estado de Conservação

O edifício do convento encontra-se em bom estado de conservação, do ponto de vista estrutural. Do ponto de vista artístico e patrimonial, o ato de vandalismo que o claustro e a portaria sofreram, com o arranque da maioria dos seus azulejos, exige uma operação de requalificação: recolocação e reconstituição dos painéis azulejares.

### Propriedade

Convento de Nossa Senhora da Conceição e dos Mártires: Montepio Geral;

### Instrumentos de Gestão Patrimonial

O imóvel não se encontra protegido pela legislação de património. Os termos de referência do Plano de Pormenor para a área do antigo quartel de Sacavém, entretanto extinto, previa para o edifício do convento, a sua recuperação e entrega ao município para a instalação de um equipamento, designadamente, as futuras instalações da Junta de Freguesia; atualmente, o futuro deste espaço, encontra-se dependente, de solução a definir na operação urbanística em curso.

A eventual classificação fará com que o imóvel passe a constar da Carta da Estrutura Patrimonial e da Carta de Condicionantes do PDM de Loures.

## 2. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

Antes da fundação do convento, existia no local uma pequena ermida, dedicada a Nossa Senhora dos Mártires e uma Quinta de Miguel de Moura e Brites da Costa.

Em 1577, o Papa Gregório XIII, autoriza Miguel de Moura (nascido a 04.11.1538 e falecido a 30.12.1600), Secretário de Estado e Escrivão da Puridade do rei D. Sebastião, juntamente com sua mulher Brites da Costa, a fundarem um convento feminino, da primeira regra de Santa Clara (franciscanas), sob a invocação de Nossa Senhora dos Mártires e da Conceição.

Em 1578, Miguel de Moura obtém de D. Sebastião, esmola anual para o seu convento igual à que era dada ao convento da Madre de Deus de Lisboa (dinheiro e géneros). Esta provisão foi confirmada por D. Filipe II, em 1582, após a entrada das primeiras freiras.

Em janeiro de 1580, o Cardeal Rei D. Henrique autoriza os padroeiros Miguel de Moura e Brites da Costa a execução do Breve pontifício.

A primeira campanha de obras terá decorrido nos anos de 1580 e 1581, pois em outubro deste último ano se instalaram no convento as primeiras oito freiras, vindas do convento da Madre de Deus, em Lisboa. Em 1583, Miguel de Moura, que se mantém no governo de Filipe II, reside pontualmente no convento, onde sua mulher se instalara definitivamente. Em 1588, com a entrada de tropas inglesas no Reino, Miguel de Moura, procede à transferência provisória das freiras de Sacavém e de sua mulher para a outra banda do Tejo em Alcochete e daí para Évora. Foi posteriormente buscá-las ao Alentejo, reinstalando-as em Sacavém.

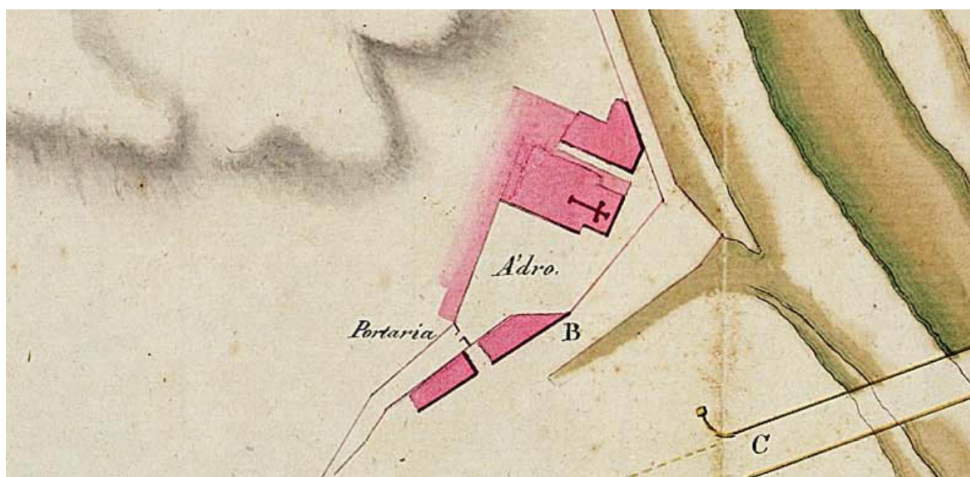
Em 1594, Miguel de Moura, redige a sua autobiografia em Sacavém. Retoma o texto em 1599.

O convento era constituído pela portaria conventual composta por pequeno escadório de dois lanços, pequena galilé de colunas toscanas e corredor abobadado de acesso ao claustro. Este, de dois pisos, tinha ao centro uma fonte em forma de taça, que ainda existe. No século XVII foi integralmente forrado de azulejaria. Em torno do claustro funcionavam as principais dependências do convento, tais como refeitório, cozinha e dormitórios. A nascente do convento desenvolver-se-ia a sua igreja, coro e as casas de hospedaria. Contígua a estas casas ficava a casa da roda conventual. Do complexo original fazia parte também um edifício mais pequeno, designado por Hospício dos Frades, hoje desaparecido, de dois pisos e pátio interior, que possuía as celas onde habitava o pessoal masculino de serviço no convento, designadamente para ofício de missa e confissão.

Em 1600, morre Miguel Moura, sem que a igreja conventual esteja concluída. As obras do templo decorrerão durante o reinado de Filipe III. Os fundadores foram sepultados no convento. A primitiva ermida serviu, inicialmente, de igreja conventual.



Convento e Igreja (foto SIPA)



Extrato do Mappa Topographico de Sacavém de 1792: está representada a igreja conventual e, de modo esbatido, a parte correspondente às antigas casas de hospedaria do convento, demolidas em finais do século XIX.

Em janeiro de 1877, após a transferência da última freira para o Convento de Sant'Ana em Lisboa, a extinção do convento é formalizada, sendo a Igreja conventual cedida definitivamente à paróquia de Nossa Senhora da Purificação. A igreja encontrava-se já a servir de paróquia desde abril de 1863.

Em maio de 1877, o edifício conventual é entregue ao Ministério da Guerra, com exclusão do coro da Igreja e casas contíguas, que ficam afetos à Paróquia. A entrega do edifício, responde ao requerimento da Comissão de Defesa de Lisboa e seu Porto, que alega a necessidade do edifício para alojamento do grande número de praças que têm vindo a aumentar o destacamento de engenharia empregado nas fortificações militares em curso, desde o Forte Monte Cintra até ao Cabeço da Agueira. Após a conclusão destas obras, o convento ficaria como quartel da guarnição desta linha de defesa.

No final do século XIX, houve uma campanha de obras para a adaptação do convento a Quartel de Artilharia. A Igreja sofreu obras de restauro entre 1884 e 1886, implicando demolições de edifícios anexos, nomeadamente, as casas da antiga hospedaria conventual, perpendiculares ao tempo, e, anexas ao coro baixo.

Após 1926, o Regimento de Artilharia Pesada nº1 alterou o alçado Sul, com a demolição de um dos corpos salientes que lhe conferiam simetria e alteração do terceiro piso e de todas as coberturas, para a realização de um terraço. Construíram-se nesta campanha de obras, as duas torrelas que conferem aspeto militar ao convento e que marcam hoje este alçado. A galilé de acesso ao corredor abobadado, foi também alterada, com a construção de uma platibanda rasgada por aberturas ovais, em substituição do primitivo beirado. Data desta época a alteração da Praça da República, com a demolição dos edifícios antigos adossados à cerca conventual.



O convento e a Igreja vistos a partir do Rio Trancão, em época de cheias: primeira metade do século XX (fonte: SIPA)

Procedeu-se também nesta campanha, à demolição do corpo que articulava a Igreja conventual com o restante edifício. A Igreja ficou, deste modo, fisicamente separada do antigo convento, contrariando toda a lógica programática do conjunto original.

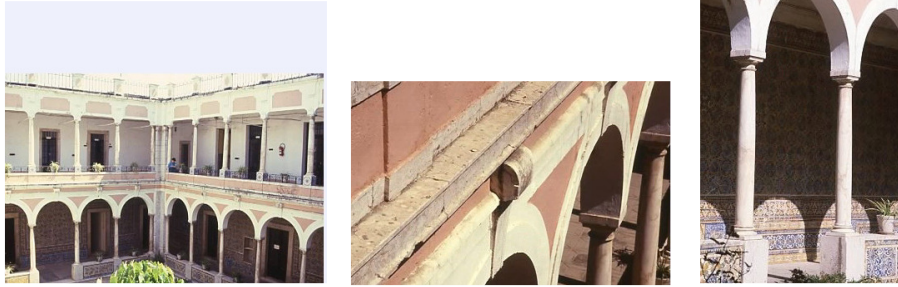
A partir de 1961, o Quartel de Sacavém ficou afeto à Escola Prática de Serviço de Material, do exército (EPSM), até à sua alienação, em 2006, através da Parpública (serviço criado para alienar propriedade do Estado) e venda à empresa construtora Obriverca. Após a falência da construtora, o imóvel encontra-se na posse do Montepio Geral.



O convento e a Igreja em 1926 (fonte: ANTT)

### 3. CARATERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

O claustro é de arcaria de volta perfeita assente em colunas toscanas, no piso inferior. Ostenta também colunas toscanas no piso superior, às quais se justapõe uma cobertura e um coroamento mais recentes, de finais de oitocentos ou inícios do século XX. As colunas do último quartel do século XVI, são em mármore de grande qualidade. Todas as paredes da face interior do claustro, possuem vãos de porta e janela, emoldurados a antiga cantaria de calcário.



Claustro do convento: arcaria e colunas toscanas (fotos de 1986)



Janela no claustro



Aspetto atual do Claustro



Aspetto atual do Claustro

A escadaria interior, de ligação entre os dois níveis do claustro possui degraus e imponente guarda em pedra. O espaço onde se encontra esta escadaria possui estrutura de arcos abatidos.



Escadaria: guarda em pedra, arcos abatidos

O pavimento do piso térreo do claustro, em torno dos talhões ajardinados é em lajes de pedra. Ao centro mantém-se um pequeno tanque circular, em forma de taça.



Espaço central do claustro com fonte em pedra

A portaria conventual é um corredor em abóbada de berço, precedido no exterior, por pequena galilé de quatro arcos sobre colunas, e escadório de dois lances de pedra simétricos.



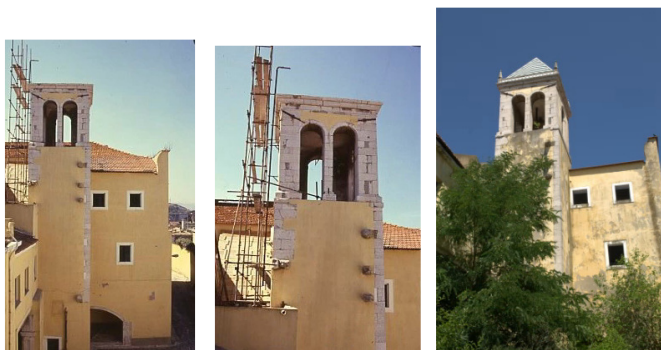
Portaria conventual (fotos de 1986)

As paredes do corredor abobadado da portaria e o claustro possuíam revestimento integral de azulejaria de tapete, polícroma, da segunda metade do século XVII. Mantêm-se *in situ* muitos vestígios deste património azulejar, de grande qualidade, aguardando-se a recolocação de muitas peças arrancadas, mas que se conservaram.



Painéis de azulejos (fotos de 1986)

Adossada ao alçado poente do edifício, mantém-se ainda a primitiva torre sineira do complexo conventual. Apresenta cunhais em silharia de pedra e, na parte superior, onde se situavam os sinos, é vazada por dois arcos de pedra, em cada face.



Torre sineira do Convento (fotos de 1986 e de 2015)

O alçado Sul, virado originalmente para a cerca, ou jardim do convento, é rasgado no piso térreo por arcaria de nove arcos de volta perfeita assente sobre grossas colunas, formando uma galeria. Os vãos deste alçado, sobrepujando a arcaria, são ainda os originais.



Fachada sul do convento: galeria porticada (fotos de 1986)



Fachada sul na atualidade

Atendendo às preexistências referidas no ponto 2 (Caraterização Histórica), a reabilitação do imóvel deverá ser precedida de sondagem arqueológica.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

Cardoso, Jorge, *Agiolégio Lusitano*, Lisboa, Oficina Craesbeekiana, 1652, Tomo I, p.451 e Tomo II, p.309;

*Chronica do Cardeal Rei Dom Henrique e Vida de Miguel de Moura, escrita por ele mesmo* [1594], Lisboa, Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, 1840;

Costa, António Carvalho da, *Corografia Portuguesa*, Lisboa, Oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1712, Tomo III, pag. 595;

Machado, Diogo Barbosa, *Biblioteca Lusitana, História Crítica e Cronologia*, Lisboa, Oficina de Inácio Rodrigues, 1752, p.478;

*Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*, Vol. III, Junta Distrital de Lisboa, 1963

Santa Maria, Frei Agostinho de, *Santuário Mariano*, Lisboa, Oficina de Pedroso Galvão, 1707-1723, Tomo I, Título XXI;

Viterbo, Sousa, *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*, Vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional, 1988, pág. 522.

Documento de arquivo:

*Inventário de Extinção do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Mártires de Sacavém*, Lisboa, 1860-1877, 154 fls. In ANTT, Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Mártires de Sacavém, Cx. 1953.